

**Aula de música na Educação de Jovens e Adultos:
um projeto de pesquisa sobre processos de ensino aprendizagem musical
entre os diferentes grupos etários presentes no cotidiano escolar**

Jennifer Gonzaga
Universidade Federal de Uberlândia
jennigonzaga@gmail.com

Lília Neves Gonçalves
Universidade Federal de Uberlândia
lilia_neves_2006@hotmail.com

Resumo: Este projeto de pesquisa de mestrado¹ em andamento² tem como foco o ensino aprendizagem de alunos de música, em aulas de Arte, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo geral da pesquisa é compreender de que maneira ocorre o ensino aprendizagem entre grupos etários distintos nas aulas de música, levando-se em conta as heterogeneidades/diversidades (individuais, coletivas, etárias e de coaprendizagem) encontradas neste espaço. Além disso, pretende-se identificar as características de ensino de música na EJA; entender as aprendizagens musicais dos alunos presentes no cotidiano da sala de aula nesse contexto; entender como os alunos lidam e/ou são afetados por essas categorias de heterogeneidade em suas vivências de ensino aprendizagem musicais em sala de aula e compreender se e como as relações de heterogeneidade/diversidades são afetadas pelas vivências de ensino e aprendizagens musicais dos alunos. Este estudo tem como base o princípio da música como prática social (SOUZA, 2004) e de geração como construção social (DEBERT, 1998). É uma pesquisa de cunho qualitativo e tem como procedimento de coleta de dados a observação livre em uma escola que oferece a modalidade EJA na cidade de Uberlândia-MG.

Palavras-chave: ensino aprendizagem de música; educação de jovens e adultos; heterogeneidade.

¹ Pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dra. Lília Neves Gonçalves.

² O presente trabalho tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil está ligada ao movimento de inserção das atividades escolares para pessoas que não tiveram acesso ou oportunidade de dar continuidade à educação básica na “idade adequada³”. No entanto, na perspectiva da educação ao longo da vida, um dos pilares da EJA, Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) consideram que

os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 70).

Considera-se, então, que jovens e adultos são capacitados para aprender ao longo da vida e que as diversas mudanças na sociedade, sejam elas de caráter tecnológico, econômico e sociocultural, requerem atualização e a obtenção de conhecimentos em todas as idades. Dessa forma, a formação de jovens e adultos não está ligada somente com a compensação dos anos frequentados na educação básica, mas também com as inúmeras necessidades de formação dos sujeitos no presente e no futuro.

Um aspecto a ser destacado é que a EJA é um espaço que quebra uma forte tendência da escola em classificar os alunos por faixa etária que, segundo Hareven (1999), vem ocorrendo desde o século XIX. Contudo, encontra-se na EJA uma característica particular por ser um espaço no qual pode-se ver experiências de convivência e interação entre grupos etários distintos.

Segundo a Resolução do CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010 (BRASIL, 2010), a idade mínima para o ingresso no ensino fundamental é de 15 anos e de 18 anos para o ensino médio, não havendo limite quanto à idade máxima. De acordo com a legislação, essa modalidade de educação é destinada a alunos de diversas idades (idade mínima de 15 anos e sem limite de idade) que convivem no mesmo cotidiano escolar. Ribas (2006) afirma que “[...] estudantes de distintas idades frequentando a mesma sala de aula é uma regra e não exceção na cultura da EJA” (p. 17).

³ Idade que a legislação considera adequada para que crianças e jovens frequentem a educação básica, entre 6 a 17 anos.

Essa diversidade etária encontrada na EJA é citada por Ribas (2006, p. 29) como uma característica do comportamento humano nos inúmeros momentos da vida, sendo que as condições social, histórica e cultural não são iguais para todos os indivíduos, dentro de um mesmo grupo geracional. Levando-se em conta ainda que essa diversidade contém grupos geracionais distintos, não se pode deixar de considerar que essa modalidade de educação acolhe uma complexa vivência cultural trazida pelos alunos, mostrando o quão rico e, ao mesmo tempo, complexo pode ser o ensino e a aprendizagem de música nessa modalidade de educação.

Para entender esse contexto educativo considera-se cada pessoa como sujeito social que está aberto para se relacionar com o outro, que também carrega consigo experiências pedagógico-musicais, às vezes são de gerações distintas que ensinam/aprendem uns com os outros. Então, pode-se dizer que ocorre uma relação de coaprendizagem, ou seja, acontece uma relação de ensino aprendizagem entre diferentes gerações.

É importante mencionar que aprender independe da geração, pois ocorre durante toda a vida desde que exista espaço para ouvir e ser ouvido, ligando-se ao fato de ser prazeroso e enriquecedor aprender música com o outro (RIBAS, 2009, p. 158).

Na EJA, os conteúdos musicais são ensinados no componente curricular Arte, conforme a LDB de março de 2017 em seu artigo 26º, parágrafo 6º, que afirma que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2017). Entende-se que o professor desse componente curricular pode ser graduado em música, teatro, dança ou artes visuais, ou seja, o conteúdo de Arte abrange diferentes expressões artísticas.

Tendo em vista a importância do ensino aprendizagem de música na EJA, Ribas (2006) afirma que:

A Educação de Jovens e Adultos é um campo fértil para o debate intergeracional por se tratar de um espaço escolar socialmente mais heterogêneo do ponto de vista das idades dos/as estudantes que a constituem. Através de experiências musicais face a face entre os “jovens”, “velhos” e “adultos”, nas diferenças, similitudes (explícitas ou ocultas) desse convívio, uma relação de sociabilidade se constrói ao redor da música nesse cenário, formado por mundos musicais tão heterogêneos

(RIBAS, 2006, p. 183).

Pode-se dizer, então, que o espaço da EJA é um lugar produtivo para entender como ocorre as relações de ensino aprendizagem de música, no convívio entre gerações e grupos etários distintos. A partir das diversas experiências musicais dos jovens, idosos e adultos são criadas relações de sociabilidade em torno da música, relações essas importantes para refletir sobre a educação musical em um contexto amplo, que ultrapasse currículos, conteúdos, procedimentos metodológicos, dentre outros aspectos pedagógicos.

Objetivos

Tendo em vista as características da EJA apontadas, este projeto de pesquisa em andamento tem como objetivo geral:

- Compreender de que maneira ocorre o ensino aprendizagem entre grupos etários distintos nas aulas de música dentro do componente curricular Arte da EJA, levando-se em conta as heterogeneidades/diversidades (individuais, coletivas, etárias e de coaprendizagem) encontradas neste espaço.

E os objetivos específicos são:

- Identificar características ensino de música ministrado na EJA.
- Entender as aprendizagens musicais dos alunos imersas no contexto heterogêneo da EJA, presentes no cotidiano da sala de aula.
- Entender como os alunos lidam e/ou são afetados por essas categorias de heterogeneidade em suas vivências de ensino e aprendizagem musicais em sala de aula.
- Compreender se e como as relações de heterogeneidade/diversidades são afetadas pelas vivências de ensino e aprendizagens musicais dos alunos.

Esta pesquisa busca compreender como ocorre as relações de ensino aprendizagem musicais entre alunos de diversas faixas etárias e gerações, considerando as muitas vivências e experiências que eles trazem para sala de aula. Uma proposta que compreende as relações de ensino aprendizagem em diferentes espaços da educação básica como a EJA que vai na contramão do ensino sequencial estabelecido no Brasil.

Pressupostos teóricos

Compreende-se que música faz parte do cotidiano do ser humano e que sendo ela uma comunicação, portanto social, (SOUZA, 2004) é algo que abre espaço para que os alunos compartilhem suas experiências musicais, tornando-as uma prática social.

Abrir os olhos dos educadores musicais para as experiências dos alunos é algo que deve ser feito no âmbito da escola. Pensar o aluno como um ser social que vive e convive em diversos espaços em que a música está presente é procurar entender as diversas vivências que os alunos carregam consigo para a sala de aula.

Souza (2004) afirma que:

Considerar a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva, e portanto social, geralmente desencadeia a convicção de que nossos alunos podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas (SOUZA, 2004, p. 9).

Portanto, a música sendo algo social que desperta a comunicação sensorial, simbólica e afetiva estimula o professor a pensar que os alunos podem demonstrar suas experiências e vivências musicais, abrindo espaço para o diálogo entre os educadores e os alunos.

Considerar as vivências musicais que os alunos carregam para a sala de aula é algo muito válido para o espaço da EJA. A diversidade etária e de geração alimenta essa questão, pois são pessoas que viveram momentos diferentes, momentos musicalmente distintos e que foi significativo de maneira diferente para cada um dos educandos. Nesse sentido, o professor que atua na EJA deve estar atento às diversas experiências musicais dos alunos e considerá-las no cotidiano das aulas.

Estabelecer diálogo com os alunos nos processos de ensino aprendizagem musical é algo muito importante, pois reconhecer o aluno como um ser sociocultural e também mapear os espaços e percepções desses educandos faz com que o professor repense o currículo e os conteúdos abordados em sala de aula (SOUZA, 2004, p. 9).

Pensar dessa forma as aulas de música na escola é também reconhecer que os sujeitos presentes nesse contexto são pessoas imersas em um contexto histórico-cultural que carregam consigo diversas percepções de mundo, e a partir disso constroem suas

relações e sentidos com a música. Souza (2004, p. 10) afirma que os alunos, como seres sociais, não são iguais, já que suas diversas experiências são vividas em diferentes lugares como igrejas, casa, nos bairros e escolas e que esses alunos são singulares e heterogêneos. São alunos de diversos gêneros, sexos, etnias, idades e gerações convivendo o mesmo espaço. Pessoas que construíram em diferentes lugares, tempos e de formas diferentes suas concepções sobre a música. Como cita Souza (2004):

Pois é no lugar, em sua simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais e culturais, que estabelecem práticas sociais e elaboram suas representações, tecem sua identidade como sujeitos socioculturais nas diferentes condições de ser socioculturais nas diferentes condições de ser social, para a qual a música em muito contribui (SOUZA, 2004, p. 10).

Portanto, entende-se que distintos espaços culturais e sociais possuem uma pluralidade de práticas sociais, e assim criam-se identidades socioculturais nas distintas formas do ser social nesses espaços variados, nos quais a música está inserida e muito coopera. Assume-se que a escola e os educadores precisam compreender as singularidades e heterogeneidades dos alunos, e que no caso desta pesquisa na EJA, a música é uma prática social que faz parte do cotidiano do ser humano, que tem potencial amplo na criação de sentidos e estabelecimento de significados.

A EJA como um espaço recheado de heterogeneidades/diversidades, dentre elas a de geração, pode-se dizer que essa torna-se algo muito relevante para a compreensão das singularidades e práticas sociais presentes no cotidiano do aluno.

Debert (1998) afirma que geração e categorias de idades são construídas culturalmente e que sofreram mudanças ao longo da história. Para essa autora essas categorias são constitutivas de sociedades específicas, pois cada uma estabelece os direitos e deveres dos indivíduos “definindo relações entre as gerações e distribuindo poder e privilégios” (DEBERT, 1998, p. 53).

Debert expõe que as inúmeras estruturas de organização e distribuição de reconhecimento dentro das classes sociais presentes em uma sociedade tomam como referência a idade cronológica. Entende-se então que as categorias de idade implicam na maneira como cada um se coloca nos espaços sociais específicos.

Quando se trata de geração e música como prática social entende-se que ambas

caminham juntas, pois as gerações também modificam com a simultaneidade e pluralidade de espaços sociais e culturais (SOUZA, 2004), da mesma maneira que a música como prática social.

Metodologia

Este estudo será conduzido com base na pesquisa qualitativa. A pesquisa será norteada a partir do espaço da EJA, ou seja, pesquisando, observando e analisando de que maneira ocorre os processos de ensino aprendizagem musical dos alunos nas aulas de música dentro do componente curricular Arte, bem como se e como a heterogeneidade/diversidade presente afeta as relações e as negociações dos alunos durante esse processo pedagógico-musical.

A pesquisa qualitativa tem como abordagem “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996, p. 1). Tem como objetivo revelar e “[...] expressar os sentidos do fenômeno do mundo social” (MAANEN apud NEVES, 1996, p. 1). Chizzotti (1991) menciona que a pesquisa qualitativa “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 1991, p. 79).

Será utilizado o método de observação *livre* que, segundo Ribas (2006), permite apreender, neste caso, aspectos do cotidiano de estudantes de distintas idades. Ketele e Roegiers (1993) dizem que

a observação é um processo orientado por um objetivo final ou organizador do próprio processo de observação. Até a observação dita livre comporta um objectivo: familiarizar-se com uma situação, observar um fenômeno sob um máximo de aspectos possíveis. Quanto mais claro e explícito for este objetivo, mais facilitado será este aspecto de seleção, mais circunscrito se tornará o objeto sobre o qual incide a nossa atenção (KETELE; ROEGIERS, 1993, p. 23-24).

Nessa etapa da pesquisa, observar-se-á de que maneira o ensino aprendizagem musical ocorre no espaço escolar da EJA, dentre a turma que se configurará como campo de

estudo da pesquisa, considerando os diversos grupos etários e também a heterogeneidade/diversidade presentes no espaço da sala de aula.

Assim, a pesquisa buscará compreender os componentes da EJA, utilizando as técnicas interpretativas do pesquisador no campo com o objetivo de entender e analisar os fenômenos existentes naquele espaço, deixando evidente que a presença do pesquisador é inseparável do espaço e do sujeito.

Diante disto será estudado o espaço da EJA, analisando os processos de ensino aprendizagem musical dos alunos que fazem parte de distintos grupos etários, levando em conta a heterogeneidade/diversidade presente no cotidiano da sala de aula

Considerações finais

Tendo em vista a complexidade das relações estabelecidas quando se aprende-ensina música nessa modalidade de ensino acredita-se que compreender as diversas experiências musicais no contexto da EJA seja de extrema importância, pois os alunos carregam uma identidade musical construída ao longo do tempo, sejam eles jovens, adultos ou idosos. Portanto, a necessidade de se conhecer como ocorre as relações de ensino aprendizagem musical entre os alunos é muito valiosa para formação de professores de música, capacitando-os para a docência nesse contexto.

Então, busca-se compreender como as diversas características da turma, que se configura como campo empírico da pesquisa, e entender como essa diversidade é interpretada pelas relações e negociações estabelecidas pelos alunos nesse processo pedagógico-musical.

Inserida no campo empírico, em uma escola estadual localizada na cidade de Uberlândia/MG que oferece a modalidade EJA, pode-se perceber as diversas categorias etárias geracionais na sala de aula. Nota-se que os alunos levam consigo diversas percepções, vivências e experiências musicais para o espaço escolar (sala de aula e recreio) e, a partir disso, os alunos se relacionam com uns com os outros expondo suas opiniões e perspectivas em relação a música. As observações têm mostrado como os alunos das diversas categorias etárias e geracionais experienciam a música na EJA e, ao mesmo tempo, o que pensam sobre música.

Referências

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: < http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1_ed.pdf > Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB Nº 3, de 15 de junho de 2010*. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 2010. Disponível em: < <http://confinteabrilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf> >. Acesso em: 22 mar. 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

DEBERT, Guita Grin. Antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: MORAES, Myram; BARROS, Lins de (org.). *Velhice ou terceira idade?: estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, p. 49-67. 1998.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, UNICAMP, v. XXI, n 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br/> > Acesso em: 22 maio. 2018.

HAREVEN, Tâmara K. Novas imagens do envelhecimento e a construção social do Curso da Vida. In: DEBERT, Guita (org.). *Cadernos PAGU: gênero em gerações*, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, n. 13, p. 11-35. 1999. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634964> > Acesso em: 14 jul. 2018.

KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier. *Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Tradução de Carlos Aboim Brito. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: < http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo_sobre_pesquisa_qualitativa.pdf >. Acesso em: 22 mar. 2017.

RIBAS, Maria Guiomar. Coeducação Musical Entre Gerações. In: SOUZA, Jusamara (Org). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 141 - 165.

____ *Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações*. 2006. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7177> > Acesso em: 14 jul. 2018.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em: < http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo1.pdf > Acesso em: 14 jul. 2018.